VOO PICADO

Pedro Brinca Professor universitário



O 10 já cá estava

Escrevi aqui, há uma semana, que o 10 era a única posição onde jogávamos sem rede. Marco Silva respondeu em Moreira de Cónegos: Sudakov no banco pela primeira vez esta época, Prestianni ao centro, Schjelderup à esquerda — e saiu o jogo mais dominador da Liga esta época: 886 ações com bola, recorde da prova, seis ocasiões flagrantes, três golos esperados contra menos de meio. O argentino, de 10, foi à linha e ofereceu o 2-0 ao norueguês; quatro minutos depois, o norueguês devolveu, Prestianni aguentou a carga de Gilberto Batista, deixou-o para trás e cruzou o remate para o 3-0. Lenglet bateu três máximos da Liga num só jogo: 133 ações com bola, 17 passes progressivos, 14 recuperações. 0-4, sem espinhas.

Domingo, a Luz mostrou a outra face: calor de verão, terceiro jogo em nove dias, uma perda de bola de Barreiro e Héctor Hernández a marcar no único remate enquadrado do Gil Vicente até ao intervalo. Fomos melhores — quase três golos esperados contra um — mas sem a fluidez de Cónegos. Marco Silva foi honesto — "Isto não vai ser sempre sem sofrer" — e admitiu que devia ter mexido mais num onze que sentiu pesado. Segurou-nos o que segura as equipas grandes: talento a mais e Samuel Soares a negar o 2-2 a Lausen aos 90'+2. Pavlidis picou sobre Lucão a sobra de um alívio falhado que Prestianni forçara; Aursnes ganhou o penálti que o grego converteu; e, aos 90'+3, Prestianni — que acabara de acertar na trave de fora da área — recebeu do estreante Echeverri, puxou para dentro e cruzou o remate para o canto oposto. Quinta vitória seguida na Liga, coisa que não víamos desde Lage.

Falemos dele. Domingo voltou a começar por dentro e, quando Schjelderup saiu, resolveu pela esquerda: o 10 que faltava já cá estava, só não jogava lá. Oito golos em dez jogos, o dobro das três épocas anteriores juntas; melhor em campo para a 'GoalPoint' na Luz, com 12 duelos ganhos em 18. "Não tenho a menor dúvida do que o Prestianni é e do que será", disse Marco Silva, que o vê "nas três posições atrás do avançado".

A ESTE RITMO, EM JANEIRO, HAVERÁ QUEM PAGUE **100 M€** POR PRESTIANNI

Custou nove milhões e tem cláusula de 100. Digo-o como economista e com pena: uma cláusula não é um escudo, é um preço afixado — e, a este ritmo, em janeiro haverá quem o pague, porque um miúdo de 20 anos com estes números é um ativo raro. O Benfica quer renovar e aumentar-lhe o salário; que o faça já, e com a cláusula a acompanhar. O modelo é vender; a arte está em escolher quando.

Quarta-feira, San Siro: o Milan de Ruben Amorim, invicto em Itália, nunca perdeu connosco em seis jogos e tirou-nos duas finais. Domingo, o Dragão: seis vitórias em seis, dois golos sofridos. Marco Silva falou numa "semana de nove pontos"; três já cá estão, a ferros. Contra Moreirense e Gil Vicente já sabemos que este Benfica voa alto. Falta saber a que altura chega quando o ar rareia.